



DECLARAÇÃO INFELIZ: UMA FATALIDADE POLÍTICA

Adaptação do texto de Francisco Ferraz
Fonte: www.politicaparapoliticos.com.br

Muitas carreiras políticas são severamente afetadas, ou mesmo definitivamente comprometidas, por declarações que os políticos e assessores fazem por sua livre e espontânea iniciativa. São as famosas “declarações infelizes” que possuem a singular propriedade de “grudar” na imagem do político, “queimar o filme” como se diz, para o resto de suas carreiras, seja nas caminhadas, reuniões com eleitores, entrevistas, círculo de amigos, comícios e redes sociais.

Vejam as três razões dos assim chamados “pequenos grandes erros”, apesar de conhecidos pelos políticos:

- 1 - Continuam a ser praticados em todos os países;
- 2 - Na maioria dos casos, e nos casos de mais graves consequências, são praticados pelo próprio político seja como candidato seja como governante;
- 3 - São praticados inclusive por políticos experientes e de países desenvolvidos. Não dependem, portanto do grau de experiência ou de conhecimento.

Por essas razões é importante lembrar este exemplo de “pequeno grande erro”, um dos principais responsáveis pelos sérios problemas de imagem, que acabam por atormentar um homem público ao longo de toda a sua carreira política.

Antes de relatar um exemplo recente deste erro, convém reiterar as razões pela qual uma declaração política pode ser considerada como “infeliz”, no sentido em que está sendo analisada.

Nem toda a declaração inconveniente, ou até mesmo desastrada se constitui numa declaração infeliz neste sentido. Para ser uma declaração infeliz, com as consequências que acarreta, ela precisa conter alguns atributos peculiares.

São declarações infelizes então aquelas que:

- Agridem a algum segmento do eleitorado;
- Eram absolutamente desnecessárias;
- São formatadas em “frases de efeito”;
- Ficam associadas ao político que a pronunciou;
- Nunca são esquecidas pelos cidadãos/eleitores;
- Provocam importantes perdas políticas e eleitorais.



O aspecto mais singular deste tipo de declaração é o fato de que ela era absoluta e totalmente desnecessária. Não apenas nada acrescenta ao argumento central como, via de regra, assume a forma de um gracejo, uma ironia, uma chacota.

Além disso, a declaração surge com o formato de uma frase de efeito (daí a atração para seu autor), de um *soundbite*, isto é, uma expressão que consegue resumir numa frase, de forma espirituosa e original, uma ideia complexa.

É por essa qualidade que ela se torna inesquecível, e sempre é lembrada quando se fala sobre o assunto. Ao pronunciá-la o governante ou candidato tem uma tripla convicção:

- 1 - Que ela é apropriada para resumir sua posição sobre o assunto;
- 2 - Que ela vai “pegar bem”, porque é expressa de forma inteligente, e/ou espirituosa, e/ou original;
- 3 - Que vai levá-lo para os jornais, para a TV e rádio.

Das três convicções, apenas a terceira ocorre como previsto. Na verdade a frase não “não pega bem” (ao contrário, “pega mal”); e, longe de resumir com força e clareza o argumento que ele defende, será interpretada negativamente, como uma expressão de preconceito, hostilidade, desprezo etc.

Como se percebe, acaba sendo uma forma de conseguir um espaço auto-destrutivo na mídia. Se este é o resultado, então porque os políticos caem nesse erro? Cansaço, oscilações de humor, vaidade, desejo de aparecer espirituoso e inteligente, são fatores que usualmente antecedem aquelas declarações.

Veja-se, a título de exemplo, a conhecida frase de Paulo Maluf sobre o estupro. Ele vem sendo perseguido a várias eleições pela declaração “estupra, mas não mata” que, como ele mesmo já explicou, foi feita num momento em que se encontrava extremamente cansado, e sem a intenção que seus adversários lhe imputam. Maluf já foi levado a também gastar programas políticos inteiros, ao lado de sua família, para explicar o que quis dizer, e o que não quis dizer, quando usou aquela expressão.

O problema está no fato de que as explicações produzem muito menos impacto do que aquela frase, já armazenada e fixada na memória do eleitor há vários anos.

